

Resumo para o cidadão

Inovação para um crescimento sustentável: bioeconomia para a Europa

A Comissão Europeia publicou uma estratégia para ajudar a sociedade e a economia a utilizarem melhor os recursos biológicos renováveis.


O QUE ESTÁ EM CAUSA?

Enquanto as reservas de petróleo e de carvão estão a diminuir, a população mundial não para de aumentar. Simultaneamente, os recursos biológicos renováveis, tais como as plantas, os micróbios ou os animais, estão a tornar-se cada vez mais importantes, quer para satisfazer a procura de alimentos e rações para animais saudáveis e seguros, quer para fornecer materiais, energia e outros produtos de base biológica.

É necessária uma bioeconomia eficaz, em que reservas seguras e sustentáveis de recursos biológicos sejam utilizadas para a produção de alimentos, rações para animais, energia e outros bens. Mas a terra e a água precisas para tal são finitas e são igualmente necessárias para muitos outros fins. Os sistemas bioeconómicos deverão, assim, permitir produzir mais a partir de menos, nomeadamente a partir de resíduos orgânicos, como os resíduos alimentares ou florestais, limitando, ao mesmo tempo, os efeitos negativos sobre o ambiente (por exemplo, as emissões de gases com efeito de estufa).

Para garantir a produção e a utilização sustentáveis dos recursos biológicos, é indispensável que a investigação e a inovação contribuam com novas ideias e tecnologias.

QUEM BENEFICIARÁ E COMO?

- **Agricultores, pescadores, indústria:** novas oportunidades, em especial nas zonas rurais e costeiras, para a produção de matérias-primas biológicas e sua transformação em produtos e processos inovadores. A bioeconomia reforçará a competitividade geral da UE.
- **Cientistas e investigadores:** novas oportunidades para a investigação e a inovação. Unicamente no âmbito do [programa de investigação Horizonte 2020](#)  [55 KB], foram afetados 4700 milhões de euros à bioeconomia, à segurança alimentar, à agricultura sustentável e à investigação marítima e marinha. Até 2025, este investimento poderá levar à criação de 130 000 postos de trabalho nos setores da bioeconomia e gerar 45 000 milhões de euros em valor acrescentado.
- **O público:** uma bioeconomia responsável implica a participação dos cidadãos e dos utilizadores finais, a fim de proporcionar uma base sólida que permita fazer escolhas sociais com conhecimento de causa e sirva de apoio à elaboração de políticas.
- **A Europa e o resto do mundo:** a bioeconomia ajudará a resolver os desafios com que são confrontadas as sociedades em todo o mundo, nomeadamente, a fiabilidade das reservas de produtos alimentares, as alterações climáticas, a gestão sustentável de recursos naturais e a dependência da Europa de recursos não renováveis.

PORQUÊ UMA AÇÃO A NÍVEL DA UE?

Só a UE dispõe das competências e dos recursos necessários para tomar medidas eficazes, uma vez que:

- os desafios a enfrentar são de dimensão europeia e mundial (ver supra)

- algumas políticas da UE são muito relevantes para as indústrias ligadas à bioeconomia, como a agricultura, a silvicultura, as pescas, a produção de alimentos, a produção de pasta de papel e de papel, determinados segmentos das indústrias química e biotecnológica ou o setor da energia.
- a investigação e a inovação necessárias ao desenvolvimento da bioeconomia exigem uma massa crítica de competências que excede o nível nacional.

COMO IRÁ FUNCIONAR A ESTRATÉGIA?

A estratégia bioeconómica da UE prevê 12 medidas concretas a adotar pela UE, os governos nacionais e as regiões, organizadas em torno de 3 temas principais:

- 1) investimento na investigação, na inovação e nas competências
- 2) interação política reforçada e empenhamento dos intervenientes
- 3) reforço dos mercados e da competitividade nos setores da bioeconomia.

[Inovação para um crescimento sustentável: uma bioeconomia para a Europa](#)  [88 KB]

QUANDO COMEÇARÁ A ESTRATÉGIA A SER APLICADA?

A estratégia tem efeitos imediatos. Propõe um vasto conjunto de ações, que a Comissão já começou a pôr em prática, e convida os governos nacionais, as regiões, a comunidade científica, a indústria e a sociedade civil a participarem nos esforços necessários.